Paul Sormani e o estilo Luís XV. Os móveis preferidos da rainha D. Maria Pia

Maria do Carmo Rebello de Andrade*

Resumo Estudo sobre Paul Sormani (1817-1877) e os móveis da sua autoria, existentes na colecção do Palácio da Ajuda. Grande ébéniste francês, especializado na reprodução de móveis Luís XV e Luís XVI, foi um dos artistas distinguidos pela elite parisiense, fornecedor da casa imperial francesa e da corte portuguesa.

Entre os múltiplos estilos renascidos, singularidade do ecletismo da 2ª metade do século XIX, um, em particular, melhor respondeu às novas exigências do bem-estar e do conforto: o Luís XV. E este foi, indiscutivelmente, o estilo preferido da rainha D. Maria Pia de Sabóia (1847-1911), através do qual melhor se espelha a sua presença, o seu gosto, a linha por si seguida no âmbito das artes decorativas.

Abstract* A study on Paul Sormani (1817-1877) and on the furniture from his workshop in the Ajuda Palace's collection. One of the finest French ébénistes, well known for replicating Louis XV and Louis XVI styles' furniture, he captivated the Parisian elite and was appointed supplier for the Imperial French court as of the Portuguese royal court.

Among the several re-launched styles, singular to what concerns the second half of the 19th century eclecticism, Louis XV style was the one that best fitted the most recent quest for wellbeing and comfort of the time. It became, unquestionably, Queen Maria Pia of Savoy (1847-1911) favourite style, through which we can still capture her presence, taste and her choice within the Decorative Arts.

A decoração do Paço da Ajuda, efectivada ao longo de toda a segunda metade do século XIX pela rainha D. Maria Pia (1847-1911), pessoalmente, revela uma grande harmonia com o espírito eclético vulgarizado e, de um modo particular, com o estilo Napoleão III. Esta tendência, embora vinculada ao reinado do terceiro imperador do II Império (1852-1870) e à a imperatriz Eugénia do Montijo, sua mulher, veio a estender-se até à década de 1890, marcando expressivamente a decoração de

* Conservadora das colecções de Mobiliário e Fotografia antiga, no Palácio Nacional da Ajuda.

interiores oitocentista, por toda a Europa. Em boa parte, por ter sido um período durante o qual França deteve o primeiro lugar mundial a nível das artes decorativas, sendo incontestável a qualidade das matérias-primas que utilizava e a excelência do seu modo de fabrico.

A análise das preferências decorativas da rainha D. Maria Pia, e no caso concreto da escolha do mobiliário para o Paço da Ajuda, o qual habitou entre 1862 e 1910, tem-nos apontado para a coerência da soberana em relação ao modelo adoptado, para uma selecção estilística não improvisada. Denota o conhecimento dos padrões decorativos estabelecidos, a assistência de uma linha de orientação artística, exclusiva a cada ambiente reformulado. Um apuramento, portanto, denunciador de uma soberana comprometida com a modernidade.

Chegada a Lisboa em Outubro de 1862, quando aos catorze anos casa com o rei D. Luís I (1838-1889), D. Maria Pia depara-se no Palácio da Ajuda com um espaço imenso por guarnecer e decorar, com uma casa que intimava a interferência feminina: a sua intervenção[1]. Com total liberdade de actuação, entre 1862 e 1865, a rainha empreendeu a primeira campanha de obras e reformulação de interiores, por intermédio do arquitecto Joaquim Possidónio Narciso da Silva, cujos projectos ditou e acompanhou de perto. Um feito que lhe valeu conquistar a admiração não só do Arquitecto da Casa Real, como também da corte próxima, já que à sua juventude ninguém havia associado tamanha determinação.

Nesta primeira grande reformulação D. Maria Pia imprimiu desde logo a linha pela qual viria a pautar todas as suas futuras opções arquitectónicas e estilísticas, neste caso no que concerne o recheio móvel adquirido. De um modo muito genérico, tais obras previram a criação de espaços mais pequenos, calorosos e íntimos; salas privadas voltadas para a vivência familiar e para o usufruto de cada um dos membros reais[2].

Para acompanhar a arquitectura, que nesta segunda metade do século XIX se quis ajustada à família, ao indivíduo – agora deslocado para o centro das atenções –, também o mobiliário foi redimensionado. A escala, humanizada, foi proporcionada aos espaços recém surgidos, tendo-se, conceptualmente, privilegiado o seu carácter funcional e utilitário.

---

[1] Residência oficial da Monarquia desde 1861. Paço equipado de um modo reduzido, apenas o suficiente para acolher a futura rainha.

[2] Vide Mª do Carmo R. Andrade, *Mobiliário da Época de Napoleão III, nas colecções do Paço da Ajuda*, *in Mobiliário Português. Actas do I Colóquio de Artes Decorativas*, ESAD/ FRESS, Lisboa, 2008, pp. 127-139, onde abordamos o grande ciclo de obras então empreendido face à vivência socio-cultural.

Entre os múltiplos estilos renascidos, singularidade do ecletismo reinante, um houve, em particular, que melhor veio a convir às novas exigências do bem-estar e do conforto: o *Luís XV*. E este foi, indiscutivelmente, o estilo preferido da rainha D. Maria Pia, através do qual melhor se espelha a sua presença, o seu gosto, a linha por si seguida no âmbito das artes decorativas.

Por definição feminino, no século XIX tal como no XVIII, o Luís XV foi um estilo maioritariamente encomendado pelas senhoras e para senhoras, o elemento da família que detinha o controlo da decoração dos interiores, tal como foi o caso da rainha D. Maria Pia e do seu papel em relação ao Paço da Ajuda. Feminino pela sua ligeireza, elegância, colorido; pelas formas curvas e sinuosas, assimétricas mas equilibradas; pelos móveis que convidavam ao bem-estar, à fruição; pelas novas tipologias criadas – cómodas menores, mesas e secretárias pequenas, uma variedade infinda de cadeiras, de peças concebidas para serem vistas de todos os ângulos e colocadas ao centro da sala, não tão só móveis de encostar; peças ricas e muito decoradas, bem guarnecidas de bronzes, porcelanas e lacas orientais[3]. Enfim, uma enorme lista de características que preenchia com eficácia os requisitos oitocentistas e, muito concretamente, os da rainha D. Maria Pia, bem como a empresa que detinha em mãos: a decoração dos novos ambientes do Paço da Ajuda, primordialmente, à qual se veio a suceder o apetrechamento de vários outros Palácios Reais, nos quais a família se instalava em períodos de férias e que se encontravam francamente privados de conforto.

Foram abundantes as compras e encomendas de mobiliário necessárias realizar; outro tanto consubstanciado pelos presentes de casamento que a princesa de Sabóia trouxera consigo de Itália, ou que durante dos primeiros anos da sua estadia continuavam a chegar a Lisboa[4].

Entre o riquíssimo conjunto de bens artísticos que hoje integra o espólio do Palácio da Ajuda, nele abrangido um alargado leque de colecções e não apenas a do mobiliário – também os têxteis, a luminária, a porcelana, os equipamentos, a fotografia, etc., etc. – destaca-se, de um modo bastante evidente, a proveniência francesa dos objectos.

No nosso caso França foi modelar e ditou as directrizes decorativas. Detinha um manancial imenso de fornecedores que agradavam a rainha,

---

[3] Para referência do estilo Luís XV veja-se Claude-Paule Wiegandt, *Le Mobilier Français. Régence. Louis XV*, Éditions Massin, Paris, 1994.

[4] Por exemplo, em Julho de 1863 chegam para a rainha quatro caixas – via Bordéus – *com quadros, mobílias e queijos, saídos de Turim.* IAN/TT, AHMF, CCR, cx. 4703. É significativo e de grande qualidade, o núcleo de mobiliário italiano desta colecção.

maioritariamente parisienses, muito dos quais D. Maria Pia fidelizou até ao final da vida.

Neste artigo abordaremos exclusivamente a figura de Paul Sormani (1817-1877) e os móveis por si assinados, chegados até hoje. Grande *ébéniste*[5] francês, eleito pela elite parisiense e fornecedor da casa imperial francesa, era especializado na reprodução de móveis Luís XV e Luís XVI. A imperatriz Eugénia, que tinha uma grande admiração por Maria Antonieta, foi quem mais contribui para a reabilitação destes dois estilos, fazendo decorar as suas residências com originais do século XVIII, a par de reproduções da melhor qualidade, entre as quais se contavam réplicas, exímias, da autoria de Sormani, um dos *ébénistes* que bem soube corresponder ao alto padrão exigido pela imperatriz francesa.

Sormani teve como pares de ofício nomes célebres como os de Henry Dasson (1825-1896), G. Durand (1839-1920), François Linke (1855-1946) e Alphonse Giroux (act. 1838-1867), igualmente fornecedores da Coroa, estabelecidos em Paris.

Entre os Mestres por si fielmente seguidos, fonte de inspiração modelar, apontamos os exemplos de Charles Cressent (1685-1768) e de Jean-Henri Riesener (1734-1806). Cressent[6], *ébéniste* do príncipe Regente e depois do rei Luís XV, foi a personalidade que mais marcou o mobiliário *d'ébénisterie* parisiense nos inícios do século XVIII; quem fixou a morfologia do *bureau plat* (mesa secretária) e da *cómoda Luís XV*, duas tipologias muito reproduzidas por Sormani. É grande a semelhança entre uma mesa secretária de Cressent hoje no Museu do Louvre[7] e o modelo *nº 1149* produzido pela firma *Sormani*, apresentado a D. Maria Pia nas fotografias enviadas para o Paço, em Lisboa[8].

---

[5] Optámos por usar aqui o vocábulo francês *ébéniste*, por nos parecer mais em conformidade com a arte de Sormani; por ser mais significativo do que o termo nacional equivalente: *marceneiro*. Em França fazia-se a distinção entre o *ébéniste* e o *menuisier*. O primeiro realizava o trabalho marchetado e/ ou folheado de um móvel, a decoração da estrutura; o segundo trabalhava a madeira em bruto. Como exemplo: uma cadeira em madeira maciça era trabalho do *menuisier*. Entre nós a designação de *marceneiro* abrange as duas especialidades e era utilizada indistintamente no século XIX, a par da de *entalhador*. Há quem use a palavra *ebanista*; por discordarmos, mantemos o original francês.

[6] Foi fornecedor de várias cortes europeias. É interessante saber que entre os seus clientes mais importantes se contava o rei D. João V. Ver *European Furniture in the Metropolitan Museum of Art*. The Metropolitan Museum, New York, 2006, cat. 44. Em Portugal existem peças da sua autoria, por exemplo, nos Museus da Gulbenkian e de Arte Antiga.

[7] Ver fotografia in Wiegandt, *ob. cit*, pg. 51.

[8] Foi fascinante, um século volvido, encontrar esta mesma secretária (que a rainha não comprou), à venda no leilão da *Christie's*, *19th Century Furniture, Sculpture*, [...], London, 19 March, 2009 (nº7710). Veja-se fotografia inv. F63584 a F63586 em confronto com o nº

Riesener, grande *ébéniste* da rainha Maria Antonieta, executava peças sumptuosas com materiais nobres: a laca, o bronze e a porcelana. Alguns dos móveis que realizou para a *sua* rainha, foram fielmente copiados por Sormani, sobretudo os do estilo Luís XVI[9].

Muitas das cópias setecentistas, réplicas fiéis de móveis pequenos de luxo, *Pompadour*, realizadas pelos melhores *ébénistes* do século XIX, encontram-se hoje em Museus nacionais de França. Tal é o caso de uma pequena mesa de senhora revestida a laca e bronze, exemplar Luís XVI da autoria de Weisweiller para Maria Antonieta, reproduzido por Sormani para a imperatriz Eugénia, hoje no Louvre[10].

No Palácio da Ajuda existem diversas obras de Paul Sormani. Desde mobiliário – cómodas, secretárias, mesas, biombos e vitrines – a estojos com serviços de toucador, toilette e piquenique, comprados por D. Maria Pia directamente na loja, durante viagens realizadas ao longo do reinado, ou encomendados a partir de Lisboa, por intermédio de catálogos e fotografias remetidas pelo estabelecimento comercial de Paris.

Italiano, natural de Canzo, na região de Veneza (província de Como na Lombardia), Paul Sormani casa em 1847 com a francesa Ursule Marie-Philippine Bouvaist e instala-se em Paris. Neste mesmo ano já se conhece a sua primeira oficina, no número *7 cimetière Saint Nicolas*; em 1854 muda-se para o número *114 rue du Temple*; e, finalmente, em 1867, fixa-se no número *10 rue Charlot*, onde exerce até morrer. Após 1877, o filho Paul-Charles Sormani e a mulher mantêm a oficina da *rue Charlot* aberta. Só em 1914, quando se associam à casa *Thiebault frères*, se estabelecem no número *134 boulevard Haussman*, que vem a encerrar em 1934[11].

Foi portanto uma firma que produziu durante quase 90 anos, o que contribuiu para que o seu legado hoje seja enorme, integrando colecções particulares e museológicas, acima de tudo francesas. É também muito significativo a quantidade de exemplares que, constantemente, são postos à venda nas melhores casas leiloeiras[12].

---

174 deste leilão. O Museu Calouste Gulbenkian possui uma mesa secretária semelhante a esta, atribuída a Cressent, invº 2369. *Mobiliário Francês do século XVIII*, Coord. Mª Isabel P. Coutinho, Lisboa, 1999, pg.17.

9 Para exemplares de Riesener, veja-se Alvar Gonzales-Palacios, *Ébénistes du style Louis XV*, Payot, Paris, 1987.

10 Edy Baccheschi, *Les Ébénistes du XIXe siècle*, Payot, Paris, 1987, ilustração nº 56.

11 Denise Ledoux-Lebard, *Le Mobilier Français du XIXe, 1795-1889, Dictionnaire des Ébénistes et des Menuisiers,* Les Éditions de l'Amateur, Paris, 1984, pp. 583-589.

12 Veja-se, ainda, o leilão da *Christie's, 19th Century Furniture, Sculpture* [...], London, 24 Septembre, 2009 (nº 7750), onde encontramos, lado a lado, peças de Sormani, de F. Linke, de H. Dasson e outros, segundo modelos de Riesener e Cressent.

De início especializado em *nécessaires*, malas e estojos de viagem[13], é fundamentalmente a apartir de 1867 que começa a dedicar-se mais ao fabrico de mobiliário, especializando-se nos *petits meubles de luxe et de fantaisie*, como o próprio identificava. Uma patente sua registada em Inglaterra, a 26 de Novembro de 1852, pela invenção de um "estojo de viagem aperfeiçoado", indica-nos não só a criatividade e originalidade que detinha na matéria, como o facto, aparentemente desconhecido, de ter tido loja em Londres[14]. Mas foi através do mobiliário e da sua mestria em *ébénisterie*, que o seu nome se afirmou.

Logo dois anos depois de ter actividade aberta em Paris, em 1849, participou na Exposição Industrial realizada na cidade, ganhando uma medalha de Bronze. A esta seguiram-se: a Exposição Universal de 1855 (Paris), onde lhe foi atribuida a medalha de prata de Primeira Classe; a de Londres, 1862, onde recebeu uma medalha de 2º Lugar e, finalmente, a 2ª Exposição Universal de Paris, em 1867, na qual apresentou móveis pequenos de luxo. Nesta mostra recebeu a medalha de Prata, tendo a sua participação ficado célebre e descrita no catálogo da exposição por "[...] toda a sua produção revelar uma qualidade de execução de primeiríssima ordem"[15], distinção que o acompanhou até ao final da vida.

Quando numa análise aos expositores da feira 1867, a *Gazette des Beaux-Arts* passa em revista a secção do mobiliário de grande luxo, comenta tratar-se de um ramo muito especial da indústria francesa, merecedor de forte encorajamento, por detentor dos exemplares de melhor gosto dos artistas nacionais. Sobre um pequeno móvel, *un psyché*, apresentado por Paul Sormani, diz o seguinte: *c'est la fine fleur du meuble de fantaise parisienne. Il semble que cela ne doive entrer que chez*

---

[13] Ver Doc. 1, transcrito no final do texto. Era enorme a perícia de Sormani na concepção execução de estojos – verdadeiras obras de arte portáteis – apetrechados com acessórios quer para refeições, quer para toilette. Foi uma especialidade que nunca perdeu e que manteve até ao final da vida, pese embora a partir de finais da década de 1860 ter ficado mais conhecido como fabricante de mobiliário. O exemplar da Ajuda inv. 45119/C, testemunha as razões do sucesso.

[14] Algo que até agora nunca vimos referido em lado nenhum. No entanto, no registo da patente é bem claro o facto de Sormani ter duas direcções. Vide *Chronological Index of Pattents Applied for and Patents Granted, from 1st October to 31st December 1853*, London, 1860, onde o nº 874 refere «Paul Sormani, of Paris, in the Republic of France, and of 16, Castle Street, Holborn (City), London, for an invention for 'An improved travelling case'» Invenção que deverá corresponder ao tipo de exemplar apresentado na Exposição de 1855, pelo qual foi laureado – ver Doc. 1, no final.

[15] Citado por Ledoux-Lebard – «toute sa production révèle une qualité d'exécution de tout premier ordre», *ob.cit*. pg. 583.

une femme aussi spirituelle que jolie[16]. Um mobiliário, portanto, bonito e espiritual. Comentário forte indicador da clientela que se escondia por detrás deste género artístico.

Em 1878, na Exposição Universal de Paris, a firma volta a ganhar a medalha de Ouro e, em 1889, na mesma cidade, o 1º Prémio (*Grand Prix*). Embora Sormani tivesse morrido em 1877, deviam ser da sua autoria muitos dos móveis apresentados nestas duas exposições, pois, enquanto foi vivo, a sua produção foi muito fértil. Mesmo alguns dos móveis adquiridos pela rainha D. Maria Pia, não obstante a data da compra, foram concerteza executados em sua vida.

De uma maneira geral diz-se que a partir de 1878 o mobiliário fabricado sob a direcção da mulher e filho começara a ser estampilhado com a marca *Veuve Sormani Paul & Fils*. O facto de no Palácio da Ajuda não existir nenhuma peça com este nome, aliado à probabilidade de algumas já se tratarem de produções nascidas neste novo ciclo, leva-nos a crer que muitas das obras realizadas sob a segunda Direcção mantiveram a marca original de *Paul Sormani*. Nos cadernos de apontamentos e notas de viagem da rainha, a visita à casa *Maison Veuve Sormani* é com frequência registada[17].

O ciclo de fabrico pós 1867 é aquele que aqui nos interessa analisar, data a partir da qual são produzidas as peças compradas por D. Maria Pia. Foi quando o estabelecimento se fixou na *rue Charlot 10*: mudança certamente vinculada à afirmação comercial da firma, após a distinção conquistada na 2ª Exposição Universal. A oficina da *rue Charlot* correspondeu a um período áureo em a *Sormani* empregava o extraordinário número de 150 funcionários. Imaginamos entre eles um leque alargado de artífices: *ébénistes*, *menuisiers*, *bronziers* e, talvez, pintores (?), artes patentes nas peças estudadas. Nunca encontrámos referência ao domínio da arte do metal por parte de Sormani, contudo, são conhecidos bronzes de móveis em colecções estrangeiras, que apresentam gravado no verso o nome *P. Sormani* ou as iniciais *P.S*. Seriam executados na própria oficina, ou só o desenho era da sua autoria? Acresce à sua prática de *ébéniste* a de *bronzier*? Nunca foi retirado nenhum bronze a um dos seus móveis, na Ajuda[18]. Desconhecemos, por isso, a existência de marcas. Mas, no

---

[16] Philippe Burty, "Le Mobilier Moderne", *Gazette des Beaux-Arts, Courier Européen da l'Art et de la Curiosité*, Paris, 1868.

[17] APNA. 5-II-35. Caderno de Apontamentos. Embora sem data, encontramos aqui comentados, pela mão da rainha, móveis comprados na viagem de 1888.

[18] O trabalho de desmontagem dos bronzes, por norma, só se efectua quando do restauro dum móvel. É portanto bom sinal que tal nunca tenha acontecido. As peças de Sormani ainda

elevado trabalho de cinzel e modelagem do bronze dourado a mercúrio, de excepcional qualidade, que decora a cómoda marchetada hoje no Quarto do rei D. Luís (inv. 528), não nos surpreenderia encontrar gravado *P. Sormani* no verso de um dos dragões que revestem as *chutes* [fig. 1].

Nesta colecção todo o mobiliário por si criado está assinado. Quer com a estampilha *SORMANI / PARIS* a ferro na madeira, sob os tampos de mármore, no topo dos montantes dianteiros e/ou posteriores das cómodas, e por vezes do lado esquerdo e direito [fig. 2 e 3], quer na tabela ou caixa metálica das fechaduras das gavetas, portas e batentes, onde se grava a inscrição *PAUL SORMANI / 10 r. Charlot*. *Paris*, ou, *P. SORMANI PARIS / 10 r. Charlot*, sobre o metal [fig. 4 e 5].

As quinze peças de mobiliário existentes, catorze do estilo Luís XV, são as seguintes: um pequeno armário (dito *meuble d'appui*, inv. 3456); um armário (inv. 51328); um biombo dourado com painéis *Vernis Martin* (inv. 1709); uma cómoda grande (inv. 528); uma cómoda mais pequena (inv. 527); uma escrivaninha *Vernis Martin* (inv. 2962); uma secretária guarda-jóias (*bonheur-du-jour à abattant*, inv. 2100); um móvel toucador *Vernis Martin* (inv. 1685); uma mesa de chá (inv. 50859); três mesas secretárias, sendo uma grande (inv. 2394), outra mais pequena (inv. 1963) e a última, menor, com abas extensíveis (inv. 2057); por fim, três vitrines muito distintas: uma com painéis *Vernis Martin* (inv. 1325), outra pequena, mais clássica, com caixa rectilínea (inv. 1662) e uma grande, como corpo em vidro (inv. 3810)[19].

Para além do mobiliário, existem: um barómetro-termómetro com a caixa em pau-violeta e bronze[20]; uma pequenina bilheteira em couro[21]; um estojo em madeira de jacarandá com serviço de toucador e acessórios de toilette em prata dourada, marfim e vidro (24 peças)[22]; uma caixa com

---

hoje se apresentam em óptimo estado de conservação.

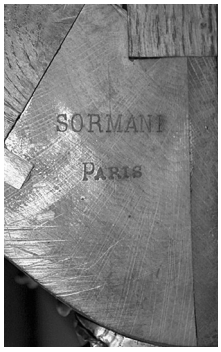
[19] Só recentemente soube da existência de mais uma peça de Paul Sormani – uma secretária com alçado inv. 1411. Pertença do Palácio da Ajuda foi transferida para o Palácio de Queluz (na 2ª metade do século XX), onde ainda hoje se encontra em depósito. Agradeço à Celina Bastos esta chamada de atenção.

[20] Só a caixa é da sua autoria, os instrumentos físicos assinados por *Ronquetti, Paris*. PNA inv. 42088. Poderá ser o comprado na viagem de 1888 pelo valor de 650 ff., conforme factura de Paul Sormani, de 8 de Dezembro 1888 – IAN/TT, AHMF, CR. Administração da Casa da Rainha, Cx. 6954. Documento transcrito no final do texto (Doc. 2). Agradeço a Mª do Rosário Jardim a descoberta deste documento, fundamental para o presente estudo.

[21] PNA inv. 42219. Nova, ainda dentro da caixa de cartão original, com o timbre da firma impresso a dourado.

[22] PNA inv.42480. Esta a única peça da colecção com a inscrição *rue du Temple*, o que baliza a sua produção pelos anos de 1854-1867. Tem na tampa da caixa as armas de Sabóia coroadas, envolvidas pelo colar e insígnia da Anunciada de Itália; penso tratar-se de um presente

Fig. 1
Cómoda Luís XV, pormenor de uma *chute*, inv. 528.



Figs. 2 e 3
Estampilha *Sormani* marcada a ferro no topo dos montantes das cómodas inv. 527 e 528.

Figs. 4 e 5
Marca da firma *Sormani* gravada na fechadura da cómoda inv.527 e da secretária inv. 2394.

serviço de toucador em tartaruga (17 peças com o *MP* em ouro coroado)[23]; um estojo de farmácia, em couro, com o *L* coroado de D. Luís (com frascos para medicamentos em tartaruga e objectos de manicure)[24]; um estojo de couro com acessórios de toilette com o *L* coroado do rei D. Luís (puxadores de botas e pinça de luvas)[25]; uma mala de viagem com múltiplos serviços com o monograma coroado de D. Maria Pia. O seu recheio perfaz um total de 112 peças, as seguintes: objectos de piquenique em prata[26]; estojo com conjunto individual de talheres, saleiro, pimenteiro e saca-rolhas[27]; pasta de escritório com objectos em marfim e prata[28]; estojo com frascos para medicamentos e utensílios de manicure[29]; peças de toucador em cristal e prata[30]; acessórios de toilette em marfim[31]; estojo com acessórios de toilette e utensílios de manicure em tartaruga e marfim[32]. As peças que não estão dentro de estojos, acondicionam-se nas paredes da mala[33]. Finalmente, dois frascos de perfume e uma caixa para pó, todos em cristal com tampa de prata, com a inicial *L* coroada: devem ter pertencido a um serviço de toucador do rei D. Luís, hoje inexistente[34].

---

de casamento para a rainha D. Maria Pia, oferecido por uma corte estrangeira – italiana? Francesa? Pode ser visto no catálogo *Tesouros Reais*, PNA, Lisboa, 1990, cat. 410.

[23] PNA inv. 42122. Ver fotografia no catálogo *Jóias do Quotidiano da Família Real*, PNA, Lisboa, 1987, cat.114. Comprado em 1888, por 2700 francos – ver Doc. 2, no final.

[24] PNA inv. 54535, alguns frascos ainda guardam substâncias líquidas. Comprado por D. Maria Pia para oferecer ao rei, na viagem de 1888, como referido na factura – *onglier écaille cerise 900 ff* – ver Doc. 2. Foi adquirido no Leilão *Colecção de Objectos pessoais Memorabília e Antiguidades de Sua Majestade El-Rei D. Manuel II e Sua Majestade a Rainha D. Augusta Vitória*, Palácio do Correio Velho, 4 e 5 de Novembro de 1992.

[25] PNA inv 54534. Adquirido em leilão, Correio Velho, *ob. cit*.

[26] PNA inv. 42704, 45022 a 45024/A, 45031 a 45036.

[27] PNA inv. 45037 a 45047/A.

[28] PNA inv. 45025 a 45029/B.

[29] PNA inv. 45016 a 45021/D.

[30] PNA inv. 45030, 45048 a 45070/A e 45119/B.

[31] PNA inv. 45071 a 45081.

[32] PNA inv. 45082 a 45119/A.

[33] A mala, de couro, tem o inv. 45119/C. Pensamos tratar-se da G*arniture de toilette argent* com monograma *MP* e coroa real, comprada em 1888 pelo valor de *13500 ff* – (Doc. 2). Este montante tão elevado – como referência pense-se que uma cómoda grande, ricamente decorada com bronzes dourados, custava 7000 francos – justificar-se-ía pela natureza dos materiais envolvidos: a prata, a tartaruga e o marfim. Os objectos nela contidos, novos e limpos, levam a crer que a peça não chegou a ser estreada.
O estudo do núcleo de estojos do Palácio está a ser efectuado por Mª João Burnay com quem no âmbito deste artigo trocámos impressões, que agradeço, bem como a Teresa Maranhas, pela colaboração no conhecimento de todas as peças da casa *Sormani* englobadas na colecção de Ourivesaria, da qual é responsável.

[34] PNA inv. 54531-54532 e 54533, respectivamente. Peças compradas em leilão, Correio Velho, *ob. cit*.

Entre o material de arquivo enumeramos um catálogo de época – *Articles de Voyage. Garnitures de Toilette* – ilustrado com gravuras de estojos, malas e artigos para viagem[35] e 41 fotografias antigas, enviadas à maneira de catálogo, com inscrições e carimbos da firma, correspondentes a 20 móveis diferentes[36]. Complementam-nas listas remetidas para Lisboa, em papel timbrado, com data de 1901, no qual se identifica peça/ preço [fig. 6]. A rainha viu alguns destes móveis na viagem feita nesse ano, registando em apontamentos (notas em pequenos papeis avulso) observações sobre alguns deles[37]. Presumimos que a casa *Sormani* tenha remetido para Lisboa as fotografias/ preço, para, na sequência da real visita, a encomenda ser formalizada.

Quando se iniciam os contactos entre D. Maria Pia e Paul Sormani, exceptuando o facto de já possuir um serviço de toucador seu, provavelmente desde início dos anos 1860? Quando é que, efectivamente, a soberana o descobre? Ter-lhe-há sido recomendado, ou referenciado, por alguma personalidade europeia influente? Tal como denotam apontamentos nos quais escreve ao lado de alguns dos principais fornecedores, nomes como *Matilde* ou *P. Mónaco*, numa alusão à fonte de referência ou de aconselhamento pessoal[38]?

Seguramente houve um conhecimento directo da firma *Paul Sormani* (se é que não foi o primeiro contacto pessoal) na visita que os monarcas realizaram à 2ª Exposição Universal de Paris, de 1867, durante a sua segunda viagem à Europa. D. Maria Pia partiu de Lisboa em primeiro lugar, para assistir ao casamento do irmão, Amadeu de Sabóia, realizado em Turim no dia 30 de Maio e D. Luís seguiu um mês depois. Encontraram-se em Genebra no fim de Junho e, em Julho estavam em Paris, para a inauguração da Exposição[39].

---

[35] APNA 6.2.2 – cap. 3, pós 1889.

[36] PNA inv. F63568 a F63609. Alguns móveis têm mais de uma fotografia, vistas de diferentes alçados.

[37] Vide Doc. 4, no final do texto.

[38] APNA 5-II-36, caderno de *Moradas em Paris. Junho 1893* – Doc. 3, transcrito no final. Princesa Matilde Bonaparte (1820-1904), prima de Napoleão III, anfitriã do principal e mais importante salão literário parisiense, frequentado pela elite social e artística do II Império; Princesa Alice do Mónaco (1858-1925), duquesa de Richelieu, vivia em Paris e depois de viúva casou segunda vez com o príncipe Alberto I do Mónaco, grande amigo do rei D. Carlos.

[39] Ver catálogo *D. Luís* I, *Duque do Porto, Rei de Portugal*, PNA, Lisboa, 1990, pg. 271.

Esta foi uma das muitas viagens ao estrangeiro, realizadas ao longo do reinado[40], durante as quais D. Maria Pia foi comprando um incontável número de bens pessoais, a par de peças utilitárias e decorativas para os Palácios Reais, deste modo enriquecendo o espólio da Coroa, hoje valiosíssimo graças a si. Logo em 1868 voltou a viajar (sozinha) para ir ao casamento do rei Humberto, seu irmão e, pouco tempo depois, em 1869, volta a sair de Portugal. Destes dois anos não temos registos documentais sobre Sormani.

A primeira referência documental que lhe encontramos data de 1886, quando em Fevereiro o Administrador Geral da Casa Real, Conde Ribeiro da Silva, paga à *V^va^ Paul Sormani & Fils, de Paris, por intermédio do Visconde de Seisal,* [o montante de] *Fr^s^ 3800 a 545 reis – 690.335, por dois moveis antigos*[41].

Esta descrição, sucinta, não nos permite identificar as peças. Anotamos, contudo, que o ano de 1886 foi muito intenso quanto à decoração e reformulação de Paços Reais, no âmbito dos preparativos para o casamento do príncipe real D. Carlos com a princesa D. Amélia de Orléans, que se realizou no mês de Maio. Foi uma tarefa que absorveu de um modo particular D. Maria Pia, quem ajudou D. Carlos a decorar o Palácio de Belém[42]. Também muitas das salas da Ajuda, sobretudo no Andar Nobre, foram remodeladas tendo em vista o alojamento de familiares estrangeiros próximos, convidados para a cerimónia. Podemos, pois, enquadrar esta remessa, no quadro decorativo de qualquer um destes dois Paços da capital.

Para todos os efeitos, 1886 não foi um ano de viagem, esta terá sido sempre uma compra indirecta. Assim sendo, uma hipótese pode ser vista na data de 1883, ano da viagem de formação dos príncipes D. Carlos e D. Afonso, à Europa, que a rainha acompanhou.

Entre várias as viagens salientamos, claramente, a de 1888: pelo número dos locais visitados e pela quantidade das compras efectuadas. Neste caso, talvez, por ter vindo ao encontro das grandes reformulações que a rainha vinha realizando nos interiores da Ajuda, que incluíram quer a criação de novas salas, como foi o caso do Atelier de Pintura, quer a mudança de aposentos de D. Luís e de D. Afonso, na sequência

---

[40] No âmbito da colecção de Fotografia Antiga, contextualizámos as viagens de D. Maria Pia. Estudo recente, fotobiográfico, sobre a rainha (no prelo).

[41] IAN/TT, AHMF, Cx. 7333 – "Movimento da conta da Receita e Despesa da Administração da Casa de Sua Magestade a Rainha. Mez de Fevereiro 1886".

[42] Há correspondência muito interessante entre D. Carlos e a Mãe sobre a decoração e a escolha de objectos para mobilar o Paço de Belém por ocasião do seu casamento com D. Amélia.

da prolongada doença do monarca, que se arrastou por todo o primeiro semestre do ano. Uma das razões pela qual uma saída ao estrangeiro foi tão ambicionada e clinicamente aconselhada.

Foi, na verdade, a maior viagem de todas e a última feita na companhia de D. Luís, ainda que parte do percurso tenha sido separado. Os monarcas foram a França (Paris), Bélgica (Bruxelas), Alemanha (Munique, Frankfurt, Nuremberg, Sigmaringen), Áustria (Viena, Ischl, Gastein), Genéve e Itália (Turim, Monza, Florença, Veneza, Roma, Nápoles)[43]. Decorreu de fins de Julho a meados de Outubro para o rei, que no regresso veio por Barcelona para visitar a Exposição Universal[44] e, até fins de Novembro para a rainha, que continuou em viagem com D. Afonso (facto que lhe valeu algumas criticas e pedidos de regresso da parte de D. Carlos e D. Amélia).

Apesar da controvérsia latente em Lisboa, em meados de Novembro D. Maria Pia ainda estava em Paris, fazendo compras, conforme o *Diário de Notícias*: *Paris, 15 – Partiu Sua Magestade a rainha. Durante o dia de ontem* [...] *foi fotografar-se a casa de Nadar, com o Duque do Porto, comprando ali vários aparelhos fotográficos* [...]. *Sua Magestade fez numerosas compras em Paris*[45].

Algo corroborado pelas notas pessoais da rainha: *Paris – Novembre 1888* / […] *Sormani* / *Sacco de viagem para El Rei de prata dentro*/ *E um saquinho de coiro*/ […] *Duval* / *Acheté la chambre a diner au famille renaissen* [sic] – *Henri II 3 meubles tables et 12 chaises cuire repoussé*/ […] *reçu modeles pour ma chambre Louis XV en* [*fonce*? *fonte*?] *vu boi rose peint en vernis martin* / *Et pour la chambre a coucher et diner d'Alfonse – (Pour lui envoier la reponse de Lisbonne si nous les voulons) –*.

Duval / *Encomendei uma sala d'estudo para o Affonso e para mim uma biblioteca, uma armario de gavetas (uma banca* [*d*…?] *já lha dei)*[46] .

E muitas destas aquisições estão hoje perfeitamente identificadas e documentadas entre as colecções do Palácio da Ajuda. É o caso da primeira grande compra à casa *Paul Sormani*, cuja factura, dirigida à rainha e datada de Paris, 8 de Dezembro de 1888, nos revela muito do que

---

[43] Ver cat. *D. Luís, ob. cit.,* pg. 271.

[44] Onde comprou uma notável colecção de fotografias dos países expositores, na Ajuda.

[45] *Diário de Notícias,* 19 de Novembro de 1888. Existem na colecção retratos feitos nesta sessão fotográfica. Nadar é outro dos fornecedores mencionados nos apontamentos da rainha de seguida transcritos.

[46] IAN/TT, AHMF, Cx. 7479, Cap. 1010. Maço de folhas de apontamentos, soltas, manuscritas pela rainha. Transcrevemos as mais relevantes para o contexto em análise, mas são aí referidos vários outros fornecedores, igualmente conhecidos.

hoje possuímos[47]. No que respeita apenas ao mobiliário, no total foram onze os móveis então comprados, dez no estilo Luís XV, dos quais sete hoje entre nós, os seguintes: as três mesas secretárias (inv. 1963, 2057 e 2394), o biombo dourado (inv. 1709), a vitrine com painéis *Vernis Martin* (inv. 1325), a secretária guarda-jóias (inv. 2100) e a vitrine pequena (inv. 1662).

Os outros quatro móveis expedidos para Lisboa, hoje não localizados, são: um *Bahut*[48] – de acordo com a correspondência de valores, é a peça que noutro documento D. Maria Pia designa por *consola* –; um *Petit Meuble bijoux*; uma *Table coeur* e uma *Table LXV mosaique.*

Estamos convictos que o pequeno *meuble bijoux*, corresponde a um móvel que por ocasião do *arrolamento dos Paços* foi descrito como uma *Mezinha de cabeceira* folheada de pau-rosa, contramoldada de todos os lados, tampo de mármore avermelhado, com uma pequena gaveta guarnecida de ornatos de metal vazado, com uma porta que fecha um espaço todo forrado de mármore branco, guarnecida em toda a volta com ornatos de metal, tendo nos ângulos debaixo do tampo uma cabeça de bode e rodízios nos pés[49]. Podendo relacionar-se o seu elevado custo – 3800 ff – com a riqueza dos bronzes e mármores nele compreendidos[50].

A *table coeur*: as pequenas mesas em forma de coração eram uma tipologia muito característica da época; a sua aquisição confirma a actualidade do gosto de D. Maria Pia. Terá sido para oferecer a D. Luís? Algumas mesas com esta morfologia integravam o núcleo dos móveis de toilette masculinos. A *table LXV mosaique*: a designação de *table* identifica-se com uma mesa secretária, neste caso marchetada e, de acordo som o seu valor – 500 f – de pequena dimensão, do género dos modelos *nº 1163 e 1376* patentes nas fotografias enviadas.

Quanto às peças que chegaram até nós. A *Table LXV satiné verni, bronzes dorés mercure*, no valor de 1950 francos, corresponde à mesa secretária grande (inv. 2394) hoje na Sala Verde – gabinete de trabalho

---

[47] Transcrita no final do texto – Doc. 2.

[48] Não percebemos de que tipologia se trata; a rainha chama-lhe *consola* (doc. 3). Pensamos ser um móvel tipo aparador, sem alçado, com armário com portas em baixo, servindo o tampo como consola de apoio.

[49] *Inventário Judicial do Palácio da Ajuda*, Lisboa, 1910-1913, vol 10, *L"126*. Encontrava-se na Capela, no Andar Nobre. O Palácio da Ajuda depois de encerrado funcionou um pouco como um *Garde-Meuble* nacional, remetendo todo o tipo de peças, de todas as colecções, para dezenas de instituições oficiais: Museus, Ministérios, Embaixadas, etc., o que fez com que muitas colecções e conjuntos, infelizmente, se dispersassem.

[50] Pode ver-se a ilustração desta descrição, numa peça em tudo igual, na posse de um antiquário francês, *online*: www.latourcamoufle.com.

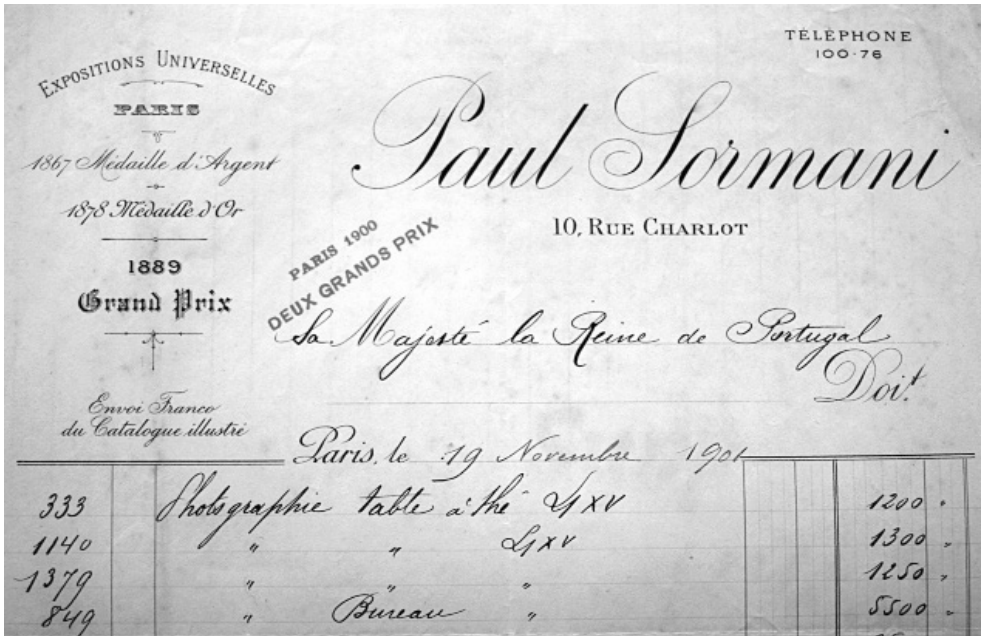


Fig. 6
Papel timbrado com a descriminação das fotografias de mobiliário, remetido para a rainha em 1901.

Fig. 7
Mesa secretária Luís XV, inv. 2394.

e atelier da rainha. Folheada a pau-rosa, *en frisage*, com interiores em carvalho francês, toda revestida com ricos bronzes dourados de temática vegetalista de estilo rocócó [fig. 7]. O forro do tampo, hoje em veludo, substitui o original que poderá ter sido em pele[51], ou em peluche de seda, tão utilizado na época e que reveste as outras duas secretárias.

A *Table LXV satiné poli, bronzes dorés mercure*, no valor de 1500 francos, corresponde a uma mesa secretária com abas extensíveis. Cada lateral guarda uma prancha forrada com peluche igual ao do tampo, que se extrai por intermédio de puxadores formados por folhagem de bronze cinzelado (inv. 2057). Em pau-rosa e pau-violeta, interior em carvalho, emprega o pau-santo apenas na moldura das abas, assim produzindo contraste com o tom claro da madeira predominante. Tem a particularidade de ter o tampo assimétrico: a sua largura vai crescendo da frente, mais estreita, para trás. Foi esta a característica, a par de um documento onde D. Maria Pia faz observações sobre peças compradas nesta data, o qual refere uma *Meza torta – 1500 frs*[52], adjectivo que permitiu a sua identificação com a mesa *nº 1150* da factura. Quando avistámos a mesa – hoje em Reserva e por isso nunca estudada neste contexto – percebemos a razão de ser da nota da soberana, cujo significado nos era difícil: *meza torta* identifica a configuração trapezoidal do tampo!

A terceira secretária, a *Table LXV violet poli, bronzes dorés mercure*, no valor de 1250 francos, corresponde à mesa secretária em pau-violeta, com tampo em peluche de seda cor de castanha (inv. 1963), do mesmo género das anteriores, hoje na Salinha Encarnada, antecâmara do quarto da rainha [fig. 8]. Por ocasião do arrolamento esta secretária encontrava-se na Capela do Palácio[53].

Estas três mesas confirmam o partido que Sormani sabia tirar das características intrínsecas da madeira; o modo inventivo como as trabalhava, neste caso uma boa exploração do *frisage*: técnica na qual a aplicação do folheado era feita de modo a aproveitar a direcção dos veios da madeira, criando padrões geométricos e um jogo de reflexos, variáveis consoante a incidência da luz[54]. Esta foi, aliás, uma prática que Sormani alargou a toda a produção [fig. 9].

À semelhança do século XVIII, quando as matérias-primas intervenientes no fabrico do mobiliário se alargaram e a gama de cores se

---

[51] Tal como nos modelos de peças análogas, ver fotografias inv. F63568 a F63609.

[52] APNA 5-II-35 – Doc. 3, transcrito no final.

[53] *Inventário Judicial. ob. cit,* vol 10, *L"125*.

[54] Para técnicas de *ébénisterie* ver Wiegandt, *ob.cit*., pp. 22-25.

Fig. 8
Mesa secretária Luís XV, inv. 1963.

diversificou, nomeadamente através do emprego de madeiras exóticas de cores vivas e quentes, tão ambicionadas para o trabalho folheado e marchetado, o século XIX voltou a repetir a mesma linha decorativa.

As madeiras que Sormani mais utilizou foram: o pau-rosa, o pau-violeta, o pau-roxo e o pau-santo; com menor frequência, o pau-cetim (*citronnier*)[55]. Estas madeiras, chamadas exóticas porque vinham sobretudo do Brasil e da Índia, eram utilizadas no revestimento da estrutura, que por norma era executada com madeiras locais, com destaque para o carvalho e a casquinha. No caso de peças de pequena dimensão, Sormani mantinha nos interiores as madeiras exóticas.

Embora o pau-rosa seja introduzido na *ébénsiterie* francesa durante a Regência, a grande voga do seu uso situa-se sob a época de Luís XV, estando a importação documentada ao longo de todo o século XVIII; durante a Revolução tornou-se um bem raro e caro, ao qual só as grandes casas *d' ébénsiterie* tinham acesso, porque o possuíam em stock. Depois o seu uso só volta a reaparecer, em força, no Segundo Império, período

[55] Aconselhamos a consulta de Nick Gibbs, *Guia Essencial da Madeira. Um manual ilustrado de 100 madeiras decorativas e suas aplicações*, Lisma, Lisboa, 2005.

durante o qual foi a madeira mais escolhida para os móveis pequenos estilo Luís XV, ditos *Pompadour*. Na exposição de 1855, os grandes *ébénistes* já faziam apelo à sua utilização[56]. O mesmo percurso ocorreu com o pau-violeta: logo a seguir ao pau-rosa a madeira mais procurada para trabalhos decorativos em mobiliário.

Mas, voltando à factura e às peças compradas em 1888. O biombo dourado (inv. 1709), de três folhas assimétricas, com pequenos painéis *Vernis Martin* em cada um dos topos, remete-nos para a voga oitocentista do uso dos materiais naturais no mobiliário, tal como foi exemplo a verga. No entanto, trata-se apenas de uma aparência, de um *trompe l'oeil*. Sormani escolheu para esta peça uma solução de requintada qualidade e originalidade: usou uma trama de seda pintada a dourado, imitando palhinha. Um jogo de ilusão de tal modo bem conseguido que, mesmo ao perto, somos enganados. A pintura é de temática bucólica: jardins com pássaros, flores, frutos e ânforas. Nela, interessante particularidade iconográfica são os gradeamentos representados, com desenho igual aos bronzes da cómoda *nº 1550* [fig. 10]. Singularidade que confirma a destreza artística de Sormani: as formas por si desenhadas eram com facilidade transpostas para qualquer género artístico, neste caso a pintura e o metal. Nisso sugerindo a inexistência de barreiras entre o desenho conceptual e a sua própria plasticidade, a assistência dum talento inato que lhe permitia transpor uma ideia para o plano tridimensional.

Ao longo dos anos a rainha adquiriu várias peças com decoração *vernis martin*, sendo duas descriminadas na factura em análise. A *Vitrine LXV violet verni panneaux peinture – 3000* francos [fig. 11], que a rainha tinha na Sala Verde[57] (inv. 1325), e o *Bonheur LXV vernis martin – 2400* francos, que em nota da soberana é equiparado a um *Móvel verde – 2.400 frs* (Doc. 3), elemento que nos ajudou a estabelecer a relação entre si e a secretária guarda-jóias, hoje no *Toilette* (inv. 2100), cuja cor de fundo é o verde ervilha [fig. 13]: o modelo francês do *bonheur-du-jour à abattant*.

Ambos têm representado cenas românticas ao ar livre, com temas de Vénus e Cupido, em cada uma das três faces. Nas ilhargas do *bonheur*: Vénus roubando o arco e flecha a Cupido, que dorme deitado no chão, e, Vénus e Cupido trocando flores. Na vitrine Luís XV: a toilette de Vénus; Vénus escondendo a flecha a Cupido e, Vénus quebrando o arco de Cupido, o qual pressiona contra o joelho.

---

[56] Jacqueline Viaux-Locquin, *Les bois d'ébénisterie dans le mobilier français*, Paris, Léonce Laget, 1997, pp. 36-43.

[57] *Inventário Judicial, ob. cit.*, vol. 1, *Q 240*.

Fig. 9
Mesa secretária Luís XV – face lateral, inv. 1963.

Fig. 10
Biombo dourado com painéis *Vernis Martin*, inv. 1709.

Fig. 11
Vitrine com painéis *Vernis Martin*, inv. 1325.

Fig. 12
Vitrine pequena Luís XVI, inv. 1662.

A secretária guarda-jóias é único móvel decorado com *espagnolettes* nos ângulos superiores, sob o tampo de mármore rosa acinzentado. São as características figuras femininas sorridentes, à maneira de Watteau, frequentemente usadas por Cressent no revestimento das *chutes* de mesas secretárias, elemento decorativo que Sormani também veio a reproduzir[58].

Quando rebatido o tampo, forrado a peluche de seda castanho, descobrimos um interior surpreendente, até pelo grande contraste com o exterior. Uma frente toda em pau-cetim, de cor amarela muito viva, dividida por um conjunto de doze gavetinhas, por dentro todas em pau-violeta [fig. 14].

Deixamos para o fim a única peça da factura dita Luís XVI, a *Vitrine acajou verni – 675* francos que, por exclusão de hipóteses e pelo baixo valor da venda, poderá corresponder à vitrine pequena (inv. 1662) que a

[58] Cf. Wiegandt, *ob. cit.*, pg. 28

Fig. 13
Secretária guarda-jóias Luís XV, inv. 2100.

Fig. 14
Interior da secretária guarda-jóias, inv. 2100.

rainha tinha na Salinha Encarnada[59], antecâmara do seu quarto, onde ainda hoje se encontra [fig. 12]. Embora seja a peça que mais se associa ao estilo Luís XVI – pelas linhas rectas do corpo superior e respectivos bronzes, conformes à temática clássica –, mantém a forma galbada das pernas, nisso negando um estilo puro. Será, pois, a vitrine Luís XVI comprada nesta data?

À semelhança de todas, também esta factura, no valor total de 37.525 francos, foi paga a prestações. Na *6ª Nota* das somas entregues à rainha, por remessas estrangeiras registadas até Dezembro de 1888, encontra-se a verba de *Fr 13.500 – 2:430.000* reis, por conta de *Paul Sormani*, ou seja pouco mais do que um terço do total[60]. Não encontrámos referência a pagamentos subsequentes.

---

[59] *Inventário Judicial, ob. cit.,* vol. 1, *R 2*.

[60] APNA 4.1.2, doc. 1923 Contas e Despesas – *6ª Nota* entregue pelo Conde Ribeiro da Silva, Administrador Geral da Casa da Rainha, a 10 de Janeiro de 1889.

Depois da compra deste grande conjunto, só temos documentada a aquisição de mais duas peças: a mesa de chá (inv. 50859) e a cómoda marchetada (inv. 527), modelos *nº 333*, no valor de 1200 francos, e *nº 1534*, no valor de 1800 francos, respectivamente, apresentados nas fotografias enviadas a 22 de Outubro de 1901[61], quatro meses depois da visita da rainha, ocorrida por ocasião da ida ao baptizado da princesa Yolanda[62], nascida em Itália , em Junho.

A cómoda, hoje na Sala do Despacho, tem um notável trabalho de pau-rosa folheado em *frisage*, conjugado com marchetado de temática vegetalista: flores e laçaria, dispostos em reservas sabiamente formadas pelo próprio desenho dos veios da madeira [fig. 15]. Quando nos deslocamos vemos que o tom da superfície vai mudando, ganhando diferentes reflexos, em função da nossa posição face à incidência da luz. Do ponto de vista técnico tem um requintado pormenor: a introdução de travões nas gavetas e no tampo de mármore. Pequeninos tacos de madeira (pinos de c. 2 cm) ao fundo das gavetas, que não permitem a sua queda em caso de abertura excessiva. E pequenas saliências sob o tampo de mármore, talhadas na própria pedra, que ao encaixar na madeira não deixam o tampo deslizar. Não encontramos esta mais valia em nenhum outro móvel da colecção.

A mesa de chá, hoje na Sala de Jantar, é um exemplar de dois andares, unidos por peças de grande dimensão, de bom cinzel, em bronze dourado. Cada prateleira, ou tampo, apresenta um trabalho muito simples de folheado em pau-rosa, mas numa aplicação em *frisage* convergente para o centro, acabando por conferir à peça uma decoração rica [fig. 16]. De acordo com a documentação da época, esta mesa possuía uma *tampa de cristal*, que hoje não existe[63].

Numa lista de *Contas a pagar*, onde figuram nomes de assíduos fornecedores da Coroa portuguesa, a *Maple, Baccarat, Cristoffle, Cartier, Odiot, Damon, Jansen,* etc., só para citar os mais célebres, encontramos a *Sormani*, como tendo a haver a quantia de 3000 francos, valor que se justapõe à soma conjunta da mesa de chá e da cómoda. Nunca saberemos se esta divida, também respeitante aos cerca de 45 fornecedores aqui apontados, no total de 124.805,95 reis, foi ou não liquidada[64].

---

[61] APNA 7.1.1, doc. 77 e 10.2.1 Cx. 3. Fotografias inv. F63573-74 e F63601-03.

[62] Sua sobrinha-neta. Primogénita de Vítor Manuel III e Helena do Montenegro.

[63] APNA 9.5.1, doc. 1169 – Peças colocadas no Real *Thezouro – viagem de 1901.*

[64] APNA 7.1.1, doc. 121, s.d – "Contas a pagar. Todas juntas". Documento que datamos de 1901. Por nele constar uma divida ao fotógrafo *Numa Blanc Fils*, por fotografias de D. Afonso

Fig. 15
Cómoda Luís XV, inv. 527.

Existem vários apontamentos desta viagem, onde a rainha escreve o que viu em cada fornecedor[65], que nos levam a crer ter-se tratado de mais uma jornada profícua em compras. Num deles, com o titulo *Já visto*, ao lado do nome *Sormani* a rainha acrescenta: *móveis ricos*. Noutro – *Sormani Visto* – anota impressões pessoais, por exemplo: *Banca Fazenda grande* [mesa secretária com tampo em peluche] *pau roza e bronce* [sic] *linda de trabalho/ Commoda grande rica e linda* / *Commoda rica pequena linda* [a comprada] / *Secretária grande linda que se abre para cima* [uma secretária cilindro] / *Banca de toucador pequena linda/ Objectos de toucador, formas lindas ricas com bronçes* [sic] *(lindo para fazer em grande)*.[66]

---

tiradas em Aix-les-Bains, na viagem de 1901. Também a presença de casas comerciais em Viena, Munique, Veneza, se sobrepõe às cidades então visitadas.

[65] APNA 10.1.1, Cx. 3, dois documentos da Cap. 3; APNA 4.3.2, dois documentos na Cap. 24; APNA 9.5.1 Doc. 1169. Todos estes documentos se relacionam entre si.

[66] APNA 4.3.2 Cap. 24.

Apesar de só termos documentos para a mesa de chá e para a cómoda menor, temos a intuição de que também a cómoda grande marchetada (inv. 528) foi comprada neste data. Um período durante o qual, pela primeira vez, a rainha emite opiniões sobre cómodas: *Commoda China laca preta antigo nº 1526 – 4.000 fr – linda / Commoda grande Luiz XV nº 1550 – 7000 fr – m. linda* [fig. 17][67]. Devia tratar-se de um tipo de móvel que, à data, por gosto ou necessidade, a rainha bem procurava.

Não veio a comprar nenhuma das anotadas, mas sim outra igualmente bonita e de enorme qualidade. Aliás, notoriamente, a melhor obra de Sormani na colecção de mobiliário. Merece, por isso, uma descrição [fig. 1 e 18].

Trata-se duma cómoda de duas gavetas, com pernas galbadas: a distinta tipologia Luís XV, fixada por Cressent. Inteiramente folheada e marchetada com madeiras exóticas – pau-rosa, pau-violeta e pau-santo –, construindo um padrão geométrico através do jogo alternado do tom claro/ escuro das madeiras: uma malha estreita de losangos, com uma flor de tom mais escuro ao centro. Em todo o móvel a madeira é utilizada de modo a aproveitar o desenho dos próprios veios, desse modo criando reservas que ritmam, acompanham, modelam, toda a estrutura. Tem um tampo em mármore brecha, policromo, de recorte curvo e perfil ondulado. O interior é em madeira de carvalho francês.

O alçado principal e as ilhargas são contramoldadas, com prumadas curvilíneas; em cada um dos três planos o remate inferior é ondulado, tendo forma assimétrica nas laterais e um recorte semi-circular na frente. Aqui, ao centro, uma concha em bronze esconde a fechadura. O trinco da cómoda decorre deste engenho: a volta da chave encerra, simultaneamente, as duas gavetas.

Cada uma das três faces da cómoda, bem como as pernas, são decoradas com ferragens em bronze dourado a mercúrio de notável qualidade, de enorme mestria no cinzel e na adossagem à peça, que é perfeita – característica importante, aqui conseguida com total rigor. Uma folhagem de grande dinamismo e plasticidade, serpenteante e com concheados, num jogo assimétrico equilibrado; nas *chutes,* um animal fantástico: o dragão. Os quatro pés são revestidos com folhas de acanto, sapatas que se prolongam até às *chutes* através de um friso em bronze, que corre sobre as arestas das pernas. Os dois puxadores de cada gaveta escondem-se entre

[67] APNA 10.2.1, Cx. 3. A cómoda com a frente em laca Coromandel foi uma peça mostrada à rainha – fotografia inv. F63599.

Fig. 16
Mesa de chá Luís XV, inv. 50859.

a folhagem distendida pelo alçado; ao integrarem a própria decoração, a sua função passa despercebida.

Por ocasião do encerramento dos Palácios Reais (1910) e subsequente arrolamento do recheio móvel neles incluído, esta cómoda, à semelhança de outras cinco peças de Sormani, encontrava-se na Capela do Palácio da Ajuda[68]. Em cinco destes móveis foi averbado o respectivo estado de conservação, por exemplo: *inteiramente nova*, na descrição da cómoda grande (L'"128) e da mesa de chá (L'"127); *tudo novo, como os móveis anteriores do mesmo estylo Luiz XV e do constructor Sormani*, no caso da mesa secretária média (L'"125); *nova*, na cómoda menor (L'"174).

O facto de terem sido muito pouco usados, aliado à circunstância de se encontrarem longe dos aposentos privados da família real, leva-nos a pensar puderem ser móveis que se encontravam no *Chalet do Estoril* e que, após a implantação da República, transitaram para o Palácio da

[68] *Inventário Judicial, ob. cit*., vol. 10, *Capella*, letra *L'" 119* (escrivaninha vernis martin), *L'" 125* (mesa secretária), *L'" 126* (mesa de cabeceira desaparecida), *L'" 127* (mesa de chá), *L'" 128* (cómoda grande) e *L'"174* (cómoda menor).

Fig. 17
Fotografia antiga de uma cómoda Luís XV, enviada para D. Maria Pia em 1901, inv. F63608.

Ajuda, na qualidade de residência oficial da Monarquia, onde D. Maria Pia tinha todos os seus bens, toda a sua vida.

Terão sido as compras dos últimos anos do reinado mais voltadas para os Paços de veraneio, e não tanto para a Ajuda? Um Paço sobejamente guarnecido e do qual, depois de enviuvar, a rainha se ausentava por largos períodos.

A partir do ano de 1893 o Monte Estoril constituiu-se como o grande refúgio da soberana. O *Chalet*, de início alugado, tornou-se não apenas residência de férias, como ainda um local onde a rainha passava largos meses no Inverno. Também ao rei D. Carlos as estadias neste Paço vieram agradar, tendo aqui os seus próprios aposentos. Depois da morte do rei D. Luís, em 1889, a residência da Cidadela, em Cascais, ficou de vez

Fig. 18
Cómoda grande Luís XV, inv. 528.

encerrada para D. Maria Pia, que nunca mais lá quis morar[69]. O Estoril foi a alternativa encontrada.

Foi uma casa decorada, em larga maioria, com recurso ao estilo Luís XV[70]. Entre o mobiliário e a luminária inventariados (sobretudo), o mote *Luís XV* destaca-se na documentação. Era aqui, no *Gabinete dos Aposentos de Sua Magestade*, que se encontrava a *pequena secretária Vernis Martin com guarnições de metal dourado*[71], isto é, a escrivaninha de senhora *Vernis Martin* (inv. 2962), hoje no *Toilette*, no Palácio da Ajuda [fig. 19 e 20]

Trata-se de uma das seis peças que à data do arrolamento dos Paços se encontrava na Capela do Palácio da Ajuda (L"119), o que nos indica a sua proveniência longinqua, a transferência do Paço do Estoril, seu local de origem.

Ao contrário das outras, a descrição deste móvel demonstra que ele foi realmente usado; dá-nos a conhecer o que guardava. A par de várias listas do dia-a-dia – *dos afazeres*, *compras feitas*, *arranjos de roupa*,

[69] IAN/TT, AHMF, CR, Cx. 7354. Carta de D. Maria Pia para D. Carlos, de 8 de Agosto de 1891, muito reveladora do quanto a Cidadela se tornou um tabu para a rainha.

[70] APNA 5-1-3 (124) *Inventario do Chalet Real e suas dependências – Estoril*. Encontramo-nos a elaborar um estudo sobre o Paço do Estoril e respectiva decoração.

[71] *Idem, Ibidem*, pg. 102.

Fig. 19
Escrivaninha *Vernis Martin*, inv. 2962.

lembranças, *perfumaria*, etc. –, outro tipo de bens pessoais: *um livro com capas de oleado preto escritas a lapis que parece um diario, visto ter dias marcados, manuscripto, ate meio, em francez*; *a indicação de tratamento d'ouvidos e aparelhos acusticos*; *anneis do cabello da Snr^a D. Maria Pia, em 15 de Dezembro de 1884, e dois mais pequenos tambem com cabello da mesma Snr^a, tendo um três papeis dobrados, com mais anneis desse cabello*[72], entre outros. Ou seja: objectos íntimos.

Para além disso, guardava também um documento invulgar: *o desenho d'esta secretaria, feita no estabelecimento de Paul Sormaini & Fils*, que, curiosamente, ainda existe[73]!

Em papel com o monograma «*P S*» entrelaçado, com a inscrição *V^ve Paul Sormani & Fils, 10. rue Charlot*, impressa, com a data de 188_ em aberto. Nele se encontra o desenho, a tinta, desta escrivaninha aberta,

[72] *Inventário Judicial, ob.cit.*, Vol. 10, *L"119*, pp. 3535-3537.

[73] Agradeço ao Eduardo Alves a indicação deste documento, por si recentemente encontrado na Torre do Tombo: AHMF, CR. Cx. 7479, Cap. 1010. Prova da dispersão arquivística sofrida pelo espólio documental do Paço da Ajuda, na sequência da sua transferência para o Cartório da Casa Real, do antigo Arquivo Histórico do Ministério das Finanças.

Fig. 20
Interior da escrivaninha *Vernis Martin*, inv. 2962.

acompanhado da explicação do modo de funcionamento dos escaninhos, no desenho identificados com as iniciais de *A* a *D*, acrescidas de pequenas setas. Como exemplo: *les tablettes B et C glissent pour s'ouvrir, dans le sens des flèches; la tablette B de l'avant à l'arrière, la tablette C de droite à gauche* […], etc.

Trata-se de um modelo correspondente à *sécretaire en pente* francesa. Por fora é inteiramente decorada com pintura *Vernis Martin*. No tampo, o habitual tema de Vénus e Cupido – Vénus adormecida, reclinada, tem diante de si Cupido que, apoiado sobre o arco a observa; nas laterais, cenas das *Fábulas de La Fontaine* – a raposa e a cegonha, o lobo e o cordeiro – e, nas costas, uma paisagem com ruínas e duas figuras, uma a cavalo, caminhando para o longe. O interior esconde um luminoso compartimento de gavetinhas e portas corrediças, em pau-rosa de cor ainda muito viva (provavelmente porque envernizado), emoldurado por pau-santo e filetes de pau-cetim, nisso suscitando grande contraste. Quando se abrem desvendam o uso de pau-roxo e pau-violeta em todos

Fig. 21
Armário pequeno (meuble d'appui), inv. 3456.

os compartimentos. Mais uma vez sublinhamos a excelente qualidade das madeiras escolhidas.

Associamos esta secretária a outro móvel muito do mesmo género, a um pequenino toucador com proporções e decoração em tudo semelhante: exterior em *vernis martin* com iconografia das *Fábulas de La Fontaine* nos lados e o tema mitológico de Vénus no tampo (inv. 1685). As pernas

Fig. 22
Armário pequeno, ilharga, inv. 3456.

galbadas, sustentam um pequeno corpo com seis gavetas. A primeira, que é falsa, corresponde à caixa existente sob o tampo, forrada a peluche de seda verde seco; quando o tampo se levanta revela um espelho biselado emoldurado no verso, também recortado de forma irregular. Abaixo da primeira gaveta, à largura de todo o toucador, seguem-se outras cinco pequeninas, de frentes onduladas, côncavas e convexas, feitas em

madeira de pau-violeta maciça, com uma qualidade irrepreensível. Era outro dos móveis que a rainha tinha na Salinha Encarnada, ao lado do seu quarto[74].

Sentada no *Hotel Bristol*, em Paris, onde gostava de se hospedar, a rainha tomou as seguintes notas: […] *2 Meubles/ Veuve Sormani / rue Charlot nº 14* [sic] / (*et* [?] *tres bon*) / *Saques toilette argent/ Meubles vernis martin*[75]. Que poderemos fazer corresponder aos dois pequenos móveis com assim decorados?

A resposta é incerta. O documento não está datado e depois de viúva (1889) a rainha realizou mais seis viagens ao estrangeiro: entre 1893 – a primeira, depois de da morte do rei – e 1905 – a última, até ao final da Monarquia.

A compra destes dois pequenos móveis, bem coloridos, muito femininos e no melhor espírito Luís XV, pode, pois, ter ocorrido em qualquer um dos anos compreendidos entre 1888 e 1905. Bem como a dos dois armários e da vitrine grande Luís XV, que nunca vimos documentada em lado algum. Podemos no entanto adiantar que na lista de credores estrangeiros, com data de 6 de Dezembro de 1894, entre os vários fornecedores de mobiliário apontados, o nome de Sormani não consta[76]. E o mesmo se verifica na *Relação dos Credores em Paris*, de 31 de Maio de 1905, da qual Sormani se encontra ausente[77].

Um desses armários (inv. 3456), baixo, tipo móvel de apoio, tem particular interesse pela qualidade das madeiras (belíssimo interior todo em pau-santo e pau-violeta), pela perícia do marchetado geométrico das ilhargas, em pau-rosa, e pela excelente pintura (sobre tela?) que reveste a porta contramoldada [fig. 21 e 22].

Já o outro armário, alto, de duas portas com curvatura côncava e convexa acentuada (inv. 51328), é a única peça que deixa transparecer uma qualidade técnica e material inferior, correspondendo, talvez, a um período tardio, durante o qual, segundo alguns autores[78], a firma denota um decréscimo na qualidade de produção.

---

[74] Hoje em Reserva. É interessante notar que nesta mesma sala D. Maria Pia tinha um biombo também com iconografia das fábulas de La Fontaine: tema muito setecentista, rebuscado no século XIX.

[75] IAN/TT, AHMF, Cx. 7477. Cap. 1004. Conjunto de duas folhas com o timbre do *Hôtel Bristol. Paris*, impresso a azul. Sem data. Nelas são mencionados outros fornecedores. Outro hotel onde rainha também gostava de ficar era o *Hotel Liverpool*, em Paris.

[76] APNA 4.1.2 Cx. 2, Cap.10; *Idem* doc.1035 – *Despesas de 31 de Maio 1894* – refere pagamentos a *ébénistes*, que não Sormani.

[77] APNA 4.1.2 Cx. 1, doc. 1322.

[78] Ledoux-Lebard, *ob. cit*., pg. 587.

Fig. 23
Vitrine Luís XV, inv. 3810.

Sobre a vitrine grande (inv. 3810) vale a pena realçar a riqueza da modelagem dos vidros. O corpo compreende cinco vidros inteiros, côncavos e convexos, recortados nas extremidades e aplicados de forma contrária em cada pano, sugerindo o movimento ondulado [fig. 23]. Destacamos o pormenor das modernas dobradiças: de forma ovalada – semelhantes a uma bolota alongada –, remetem-nos para uma produção de final de século XIX, já com uma certa essência da Arte Nova anunciada.

Entre todo o conjunto de mobiliário agora apresentado, enfatizamos a Mestria da casa *Paul Sormani*: na concepção, na execução, na superioridade dos materiais escolhidos. Toda a sua obra apresenta uma qualidade técnica e formal exímia, nisso evidenciando o pleno domínio de tipologias e o conhecimento estilístico, dos melhores exemplares de mobiliário do século XVIII.

Naturalmente, foi da maior importância para a *Sormani* ser fornecedor de mais uma Corte europeia, circunstância que afirmava, ainda mais, o prestígio da sua Casa. Prova de como D. Maria Pia terá sido uma cliente de excepção, é o facto do seu monograma, o *MP* coroado, vir representado num dos catálogos comerciais da firma. Entre um conjunto de doze monogramas, alguns coroados, certamente correspondentes aos mais distintos clientes, o da rainha D. Maria Pia surge em 3º lugar[79].

Uma grande harmonia estética aliada a uma produção que valorizava, agradava e correspondia às exigências do universo feminino, o representante da grande procura a que Sormani sabia fazer face. A sua pronta resposta foi tanto mais válida, quando se pensa que este foi um período de grande prosperidade comercial e de forte aumento do consumo.

Uma conjugação de factores que fundamenta a preferência da soberana por Paul Sormani, que justifica as compras por si efectuadas ao longo de quase de meio século de vida em Portugal. Da sua selecção atenta, resultou a aquisição de móveis elegantes mas sólidos, femininos e funcionais. Perfil revelador da contemporaneidade de D. Maria Pia: espelho do seu olhar especializado, do seu gosto afirmado.

Apêndice documental

Documento n.º 1[80]

«*SORMANI (Paul)*

Fabrique de nécessaires, trousses, sacs de voyage, paniers à compartiments pour parties de campagne; petits meubles de fantaisie, toilettes, caves à liqueurs, corbeilles de mariage, pupitres, etc.

114, rue du Temple. 114

Médaille d'argent de 1re classe à l'Exposition de 1855.

Peux d'exposants ont réuni au Palais des Champs-Elysées un choix aussi varié d'objets d'utilité ou de fantaisie, exécutés avec autant de goût, d'élégance, et au moyen des ressources combinées d'industries plus diverses. M. Paul Sormani a mis à contribution l'ébénisterie de luxe pour ses toilettes, pour les magnifiques

---

[79] APNA 6.2.2 – cap.3, pós 1889.

[80] *Revue Européenne. Lettres, Sciences, Arts, Voyages, Politique*, 3e année, 18º vol., Paris, Bureau de la Revue Européenne, 1861, pp. 426-427.

boîtes de ses caves à liqueurs, si bien plaquées et incrustées; ses corbeilles de mariage, ses nécessaires, ses porte-cigares, ses pupitres, tous ses petits meubles de fantaisie, enfin, portent le cachet d'une véritable distinction. La porcelaine et les cristaux sont représentés, dans l'exposition de M. Sormani, par les modèles les plus gracieux de forme et les plus délicats quant à l'exécution. […]
Mais, parmi tous ces objets de luxe ou de comfort dont un modeste intérieur ne peut toujours ambitionner la possession, nous en avons remarqué un d'une convenance plus générale, accessible à tout le monde à titre d'invention ingénieuse et comme prix de revient. Nous voulons parler d'une sorte de panier à compartiments dont l'intérieur est disposé de telle façon qu'il peut recevoir, rangé en bon ordre, le matériel nécessaire au repas de deux, quatre, six ou huit personnes réunies dans une partie de campagne: compartiment pour les vivres, couverts complets, vaisselle, flacons, verrerie, tout s'y trouve, à l'exception pourtant des sièges. […]
L'invention de M. Sormani est, certes, fort ingénieuse: elle mérite la faveur qui l'a accueillie; pourtant, grâce à l'ordre méthodique qu'elle inaugure, que vont devenir ces joyeuses traditions? Elles se perdront: quand on a sous la main tous les accessoires confortables d'un repas sur l'herbe, n'est-on pas exposé à regretter la privation, souvent si plaisante, des ustensiles les plus nécessaires?»

Documento n.º 2

Factura em papel timbrado[81]

«Paul Sormani. 10 Rue Charlot.10

Paris, le 8 Décembre 1888
Doit Sa Majesté la Reine de Portugal

1134	*1*	*Table LXV satiné verni, Bronzes dorés mercure*	*1950 –*
1150	*1*	*« « satiné poli, Bronzes dorés mercure*	*1500 –*
1145	*1*	*« « violet poli, Bronzes dorés mercure*	*1250 –*
2120	*1*	*Paravant LXV bois doré, panneaux peinture*	*1850 –*
1588	*1*	*Bahut " violet*	*2500 –*
1741	*1*	*Vitrine " " verni " "*	*3000 –*
616	*1*	*Bonheur " vernis martin*	*2400 –*
1978	*1*	*Baromètre " violet*	*650 –*
1764	*1*	*Vitrine LXVI acajou verni*	*675 –*
830	*1*	*Petit Meuble bijoux violet ciré*	*3800 –*
184	*1*	*Table coeur violet verni*	*350 –*
187	*1*	*Table LVX « « mosaique*	*500 –*
	1	*Garniture de Toilette écaille cérise, chiffres MP et couronnes royales en or*	*2700 –*

[81] IAN/TT, AHMF, Administração da Casa da Rainha, Cx. 6954.

| 1 | Onglier écaille cérise, chiffres et couronnes en or 900 –
| 1 | Garniture de Toilette argent chiffres et couronnes royales repoussés 13500 –
37.525 –
A livrer
(a) *Paul Sormani* »

Documento n.º 3

Nota caligráfica da rainha[82]

« *Moveis Modernos*
10 r Charlot

Meza grande	*1.950 frs*
Dta torta	*1.500 frs*
Dta pequena	*1.250 frs*
Biombo	*1.850 frs*
Consola	*2.500 frs*
Vitrine com pintura	*1.850 frs*
Móvel verde	*2.400 frs*
Etagere pequena	*500 frs*
Barometro	*650 frs*
Meza coração	*350 frs*
Vitrine pequena	*675 frs*
[Baurou ?]	*3.800 frs*

20.425
(Vingt mille francs)[83].»

Na dobra exterior desta folha, a rainha acrescentou: *Não foi tudo comprado*. Mas o certo é que todas estas peças foram debitadas na factura de 1888; e por isso entregues na Casa Real.

[82] APNA 5-II-35. *Moveis Modernos*. Rascunho em folha solta, dentro de um caderno de apontamentos sobre fornecedores. Todas as peças constantes desta nota encontram-se na factura transcrita. Numa das folhas do caderno ele é passado a limpo (caligrafia da rainha), sendo acrescentado o facto de ter sido feito um desconto sobre o valor total: *Abattimento, tudo somma 20,000 f, embalage compri*.

[83] Frase acrescentada por uma caligrafia diferente da de D. Maria Pia. Mas vem coincidir com o comentário sobre o abatimento, que a rainha fez quando passou o rascunho a limpo – ver nota anterior.

Documento n.º 4

Moradas em Paris. Junho 1893.[84]

«*Mobilia*
Boudet. 43 Boulevard des Capucines 43 (Bogigangas ricas) sacco de viagem & – 1901
Paul Sormani. 10 R. Charlot.
1901 – Moveis ricos, sacos
Damon 13 Boulevar de la Madelaine [morada rasurada] – *1901 tapissier bom. Mudou para R. 4 septembre.*
*Mable (mobilia Ingleza) Rue Notre Dame des Victoires (*P. Monaco*) – 1901 – bom*
Jeanmarins (moveis antigos) Rue du Clichy 35 (Cadeira Carlos Magno)[85]
Rossi. Rue St Honnoré 398-400 (moveis artísticos, vidros, ferros) (2)
Jansen – Rue Royale 6 – Specialité de meubles & anglais – Princeza Monaco 1896 – *Poltrona grande – supporte bengalas bronze dourado – 1901 – moveis ricos antigos e modernos e panos Aubusson – tapissier muito bom*[86]
Marceneiro
*Bélanger & C*ie *Boulevard des Capucines 29 (Objectos d'arte) (Marqueterie)*
Molduras – 1901
Cochard 13 Rue du 4 Septembre (mto boas)
Medico
*D*or *Pozzi 10 Place Vendome*
Meninos (de madeira). 1901
Salviati 16 Avenue de l 'Opera
Mobilia
Perrichet et Belzacq – Rue de la Pepinière 4 e 6 – Mobilias ricas e sedas claras.[87]
P. Monaco – *cortinas. 1901*
Dager
Rue Vivienne – 49 – mobilias assim assim
Estofador Engenheiro
sabio – antigo e moderno – projectos de execução de restaurações e decorações – 1901 – P. de Monaco – *muito bom.*»

---

[84] APNA 5-II-36. Caderno da rainha D. Maria Pia iniciado em 1893, com acrescento de notas de viagens feitas em anos posteriores. S.n.

[85] Provavelmente a que hoje se encontra no *Atelier de Pintura.*

[86] Existem na Ajuda móveis da casa *Jansen*.

[87] Idem, da *Perrichet et Belzacq*.